

Sexta-feira, 14/2/64
Hora - 21 horas
Patrocin. ORNIEX
Produtor: OSVALDO MOLES

Valeria

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA. Prefixo do programa - "Saudeosa Maloca", com Adoniram Barbosa - alto e, depois, passa lentamente a BG

LOCUTOR E a R-ádio "Acorda" - estação PEB 9 de São Paulo - passa a apresentar, neste momento

LOCUTORA HISTÓRIAS DAS MALOCAS?

LOCUTOR Um programa escrito por OSVALDO MOLES

LOCUTORA Viagem costeira, pela vida dos humildes.

LOCUTOR Focalizando a vida dos mórros, das favelas e das malocas - com seus personagens mais pitorescos.

LOCUTORA HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM COMERCIAL ORNIEX

TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTOR No programa de hoje, os maiores cartazes comediantes do Rádio e da TV :

LOCUTORA SIMPLÍCIO.

LOCUTOR RAFAEL MARTINS.

LOCUTORA DJALMA ARAJÁ.

LOCUTOR VALÉRIA LUCRÍCI

LOCUTORA VICENTE ALVES

LOCUTOR ALZIRA DE OLIVEIRA.

LOCUTORA No papel do Charutinho, o sempre popularíssimo astro do cinema nacional e do circo, do rádio e do disco : ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA Pote véio é qui dá boa água !

LOCUTORA Para Histórias das Malocas de hoje, Osvaldo Moles escreveu um radioconto original que se intitula....

LOCUTOR DEPOIS DO CARNAVAL, APARECEU UM VENDEDOR DE CINZAS.

LOCUTORA E, para dar início à história de hoje, vamos chamar o nosso narrador

LOCUTOR Com vocês, o narrador

NARRADOR O norro do Piôlho dorme.
Vagam pelo ar vagos urubus esperando que aquele sono provisório se transforme em sono definitivo...enquanto que, lá em baixo - ou lá em cima - no Morro - a raça toda está dormindo...

BARBOSA (RONCA EM PRIMEIRO PLANO E VAI DILUINDO PARA BG ATÉ QUASE SUMIR).

NARRADOR Esse ronco vocês conhecem. Esse ronco tem uma se inatura. Esse ronco é o ronco do Charutinho.

BARBOSA (UMA RONGADA MAIS FORTE, EM PP E PÁRA)

NARRADOR Lá s essa é uma firma isolada, que poderia, com os outros, montar uma indústria de motores movidos pelo carburante do cansaço

NARRADOR

É porque, chegou no Morro, como em todo o mundo, a quarta-feira de cinzas...

TODOS

(GRANDE RONCADA GERAL EM PRIMEIRO PLANO)
(DEPOIS O RONCO DE TODOS VAI DIMINUINDO ATÉ FICAR BEM NA DISTÂNCIA)

NARRADOR

Lê ao longe e aqui perto, fazendo estremecer palhoças e barracos, malocas e cochichos, todos descontentem no banco do sono a letra de cambio do cansaço.

TODOS EM GERAL

(GRANDE RONCADA E PARA DE ESTAR)

NARRADOR

De repente, aos poucos, todo mundo vai despertando no fim da tarde da quarta-feira de cinzas...

RAUEL

(ACORDA ESTREMUNHADA E BOCEJA)
Uhn... Ai... Que gosto de estopa é este que eu tô sintino na boca?...

SIMPPLICIO

(ACORDANDO E BOCEJANDO) Vige!... Tô mais maído do que faralinho de muiinho!

NARRADOR

Começa o despertar, para atender à convocação do seu Dijs. Seu Dijs, como todos sabem, foi eleito maioral da escola de samba Desafetos do Crediário, criada no morro do Piôlho por aqueles que não conseguem sequer comprar a crédito.

DIJA

Consoantes estava tabelecido, aqui estamos noizes arreunidos, para a prestação de contas da quarta-feira de cinza.
Tá no ré?

TODOS

Tá no ré!

DIJA

Vamos fazê um balanço das nossas intividades e distribuí os espólio de nossa escola, pra se guardádo até o ano próximo vindante.
Tá legá?

TODOS

Tá legá

ALZIRA

Viva o ano próximo que vem vindo.

DIJA

Seis lanço ! Agora num se trata mais de
viva, agora o carnaval morreu.

VALERIA

(CHOROSA) O carnaval morreu ?/ Num diga !
Quem foi que matô ele ?/ Foi cara a cara o
foi de traição ?/
Foi de tucáia ?/

DIJA

Seis lanço ! Num sabe que o carnaval fene-
ce toda qualta fêra de cinza ?

VALERIA

Muito obrigado pela informação/
Eu num intendi nada, mais agradeço

DIJA

Pessoã de Escola de Samba Desaféticos do
Crediário.

TODOS

Perrente !

DIJA

Tá cá palavra a nossa devedora e diminis-
tradora do nosso Prêto Cêlo, dona Raquel.

ALZIRA

Viva o Prêto Cêlo de dona Raquel !...

DIJA

Seis lanço ! Num se trata mais de viva !
O carnaval já morreu!

RAQUEL

(LIMPA A GARGANTA EM ATITUDE DE IMPORTAN-
CIA)

Murti d'êos e murti donas da Escola de
Samba Desafetos do Crediário !

TODOS

PERRENTE.

RAQUEL

Quero escrever-vos que nem tudo na vida
é carnaval. Que o carnaval é uma festa efêma
que passa deixando no ar um penacho de fu-
mêcia.

ALZIRA

Viva a fumêcia do carnaval!

RAQUEL

Seis lanço, vola dona.

DIJA

Num se trata mais de viva, agora se trata
de molte da festa do povo.

ALZIRA

Morra a festa do povo !

DIJA

Cala as bôca minina inxirida e protubadora
dos debate !

ALZIRA

RAQUEL

Morra os debate ?

Nossa Escola de Samba Desaféticos do Crediã-ro, desfile, como se sabe, em tudo que foi desfile de bróquios, ranchos, cordões e tudavias.

Nada ganhemos, nem sequer uma caneca - que seria a taça que premia os conjunto de nos-sa categoria, mais ganhemos alegria e ispriença ?

DIJA

RAQUEL

Munto brigado pelos dois prêmio.

Está na hora, portanto, de dismanch-ã a nossa escola fe samba, que só virã a se reu-nil-se na orôra do carnavã viandante.

VALERIA

(CHOROSA) Num fala tão bunito, dona Raquẽu, que eu sô iscapais de chorã de nôvo.

RAQUEL

Pã começã a divisã dos espõlio da escola, como acontece sempre nas noite das qualta-têra de cinza, vamos chamã o nosso dereitô da batucada, sr. Simpriço ?

TODOS

APOLHADO

NARRADOR

O Simplício subiu àqueia espèce e palan-quinho em que falavam os oradores, feito de um caixão de querosene. Mas, antes que êle começasse a falar, uma voz se elevou em meio à turba :

BARBOSA

VICENTE

Dispois que nôis vai, dispois que nôis vorta, Charutinho ? Ocê num se amifesta, tã ouvin-do ?

BARBOSA

Qui qui hã, Chico Tira ? Aqui ocê num e nadã não, tã ouvino ? Ocê quis comandã sempre nas nossa escola e perdeu o folgo no primêro ruche de samba que nôis deu na vinida San Juão.

Quais que esmalhõ.

Mi sigura ?

VICENTE

O que ? em com essas piada, prá cima de mim que ocê entra em fria já já.

- BARBOSA
SIMP. Eu quero apenasmente um apenas.
O que é que dejeja o nosso finissimo porta
balisa que se chama Charutinho ?
- BARBOSA
Eu cheguei um pouco atrasado, porque o bombe
do acordamento de mim chegou talde, e eu
quiria sabê do que se trata.
- SIMP. Fica bõozinho um minuto que ocê vai sabê
já já.
- RAQUEL
Bão. Eu tinha dado a palavra ao nosso
dereitô Simprigo.
Que se amañifeste parturientemente.
- SIMP. Pessoa da Escola de Samba Disafetos do
Crediário.
- TODOS PERSENTES.
- SIMP. (ORADOR) Perde-se no abismo do inconsciente humano
a catilinária do hemostático e em se tratan
do de principarmente num há como ora essa
é muito boa.
- VALERIA (CHORANDO) Num fala tão bunito, seu Simprigo
co...
- SIMP. A sinhora intendeu tuão, dona Valéria ?
- VALERIA Eu num intindi, mais deu pã chorã.
- SIMP. (CONTINUANDO) Consoante dizia o grande
historiadô iracês Barduíjo da Sirva, tu
passe tu lasse tu cesse, que é a mesma opi
nião de Rio Branco, Rio Balbosa e ôtros
rios...
- ALZIRA Viva os rios, inclusive o Timandoãteí.
- SIMP. Portantio, nossa Escola de Samba - agremia
ção arrecreativel, briotecativel, carnava
lescativel e cantativel - e por conseguinte
sambatível - vai entrá em recessão.
- VALERIA (CHOROSA) Eu num posso uvi disculso bunito
que eu choro mámo. (CHORA).
- DIJA Apãra e choro.
- VICENTE É puribido chorã, segundo a leis.

VALERIA

Por que é que é puribido chorã ? //
Quem fôro que dissero ? //

VICENTE

É puribido chorã, e pronto. Falô a otori-
dade maquécima desta arreunião.

TODOS

(GRANDE DISCUSÃO)

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM

COMERCIAL

ORNIEX

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

NARRADOR

Bem. A Escola de Samba Desafetos do Crediário, criada no Morro do Piôlho para disputar o Carnaval, está agora, no fim da tarde da quarta feira de cinzas, reunida em massa para o ajuste final.

RAQUEL

Seis lango todo mundo e tôda a munda que tá falano o nosso direito da batucada, sinhô Simpriço.

SIMP.

Faça seu Simpriço.

BARBOSA

No que concerne ao berne, tenho que falã que os espólio da escola de samba Desaféticos do Crediário vai se distribuído neste momento.

SIMP.

Ô tô aqui pã vê o que é que vai sobrá prá mim, nessa devesão.

BARBOSA

Vamos, prizeramente à minha palte.

SIMP.

Como se sabe, a batucada da escola conta com 18 tamburim, oito surdo, quatro caixa, vinte e uma frigidêra e uma barrica, além de quatro cuica.

Eu quero as frigidêra ? No ferro véio dá bem.

Seis lango ?

- VICENTE Negrão, ocê num se manifesta, senão ocê vai entrá numa fria.
- BARBOSA Eu só quero sabê o que vão sobrã prã mim.
- SIMP. Consoante a praxe quem arrecebe isso e quem deu.
- BARBOSA Não sinhô. Num vai tudo pã praxe, não. Eu tomêm quero alguma coisa.
- RAQUEL Um momento. Dexa o hõmi falã.
- SIMP. Os tamburim vai pã casa do seu DiJa, porque foi ele quem roganizô a caçada aos gato pã tirã as pêle pã confeccionã os dito.
- DIJA Munto brigado.
- SIMP. As frigidêra vai pãs ãna de cásia que empres tãro elas pã escola.
- VALERIA Vai pã nôis.
- ALZIRA Viva as frigidêra das dona de casa.
- VBARBOSA Prã mim num vêm nada ainda ?
- VICENTE Seis lenço, Chaxutinho, senão ocê entra.
- BARBOSA Eu quero entrã mesmo. Eu quero entrã na devesão.
- SIMP. (BRABO) Um momento. Sô eu que tô falano ô são ocelzes ?
(T IMPORTANTE) A barrica, as cuica e os réco réco, vai pã mim.
- DIJA Munto apolhado.
- SIMP. Resta agora um surdo. Pã quem vai o surdo ?
- VICENTE Ô acho que o surdo évia de vim prã mim, que fui no tanuêro fazê as ruêla dele.
- SIMP. Todos concorda ?
- TOCOS COM CORDA
- SIMP. Tá concedido o surdo. Ô por ôtra. Vamos fazê uma aleição deferente.
Aqueles que concorda que seu Chico Tira vai ficã cõ surdo, fica mudo.
(PAUSA)
Tá cancelado o surdo pã sinhô Chico Tira.

TODOS

Munto bem !

DIJA

E agora, chamo a atenções de todos, para a desvesão dos resto dos impremento que dona Raqué vai fazê.

RAQUEL

Individros e individras da Escola de Semba que acaba de sê distinta nesta qualta fêra de cinza.

TODOS

Persente !

RAQUEL

Vamos dividi as rôpa da escola.

BARBOSA

Isso é omigo, que eu vô vendê elas no hõmi do bambú.

DIJA

Seis lenço.

VICENTE

Charutinhe ! Océ num fala munto senão ocê sai mal.

BARBOSA

Eu num quero sair eu quero entrá.

VICENTE

Seis lenço, portantio.

RAQUEL

As rôpa de hõmi - as camisa e as carga de malendro confeccionada pelas donas de casa do Morro do Piôlo, vai sê adevedida pelas donas de casa mêmô.

Tá certo ?

TODOS

TÁ NO RÊ.

ALZIRA

Viva as camisa e as carga das dona de casa!

DIJA

Seis lenço com êsses viva, aí.

RAQUEL

Inzêste um vistido de bahiana gordá que eu vô ficá em ôle prá mim.

Tá no rê ?

TODOS

Tá nu rê.

RAQUEL

Os ôtros vistidos serão distribuidos pelas moça do sêcho frági que apalticipáro da escola e que concurraro com êles.

Tá nu rê ?

TODOS

Tá nu rê.

RAQUEL

O nosso Estandarte - a nossa bandêra - vai pá casa do seu Dija.

DIJA

É bom, porque tá fartano a cultina na janela, sem vrido e o frio da chuva é muito triste.

BARBOSA

Eu acho que esse estandarte devia de sê devedido meio a meio.

VICENTE

Meio pro seu Dija e meio pra mim.

DIJA

Isso já é matéria votada. Océ cala es boca aí, Charutinho, senão océ entra bem.

BARBOSA

Bem.

A escola de samba Disaféticos, do Creditario tem, ainda, mais uns edicetra.

DIJA

O tô esperano mais do que caítitu espera gente descê da arvore.

BARBOSA

Esses edicetra, vai pô seu Vicente que é a nossa onoridade máqracima, como ela nêmo já disse.

Tá no ré?

VICENTE

Num tá no ré, não sinhô.

O que eu tô veno é que eu vô ficã mais de fora do que juêio de escotero.

BARBOSA

Sels lenço, é puribido contrariã o maiorã da escola.

DIJA

I eu? O que é que océis vai dexã eu ganhã?

Bem, o sinhô Charutinho, como foi um dos esteio da escola e felz o nosso samba hino, que vai sê cantado aqui pela última veiz este ano...

BARBOSA

Vai vê que eles vai mi dá umas abobrinha pelos direito autorã...

DIJA

Para o sinhô Charutinho, que colaborô cum nóis e que trabaiô pela oemêra veiz na vida com a miô boa vontade...

BARBOSA

Agora tá falano no ré. Vai vê que eu vô sai daqui arrumado.

- DIJA Para o sinhô Charutinho, a "escola de Samba Disaféticos do Crediário, fundada no Morio do Piôlo, neste ano da graça de 1964,....
- BARBOSA (Agora tá falano bunito. Pela buniteza que ele tá falano, eu vô se arrumã pelo resto da vida.
- DIJA Para o sinhô Charutinho, arresoryemos entre gã ... (PAUSA LONGA)... O APITO [
- BARBOSA Mi segura eu ?
- DIJA Vai o apito pô sinhô Charutinho, com simbro da música e do samba.
- BARBOSA Ocêis vai entregã prá mim um apito de matéria impr-stica que custô 15 mango ?
- DIJA É o simbro. O apito é o simbro do comando e da batucada da escola. Sem êle, a escola num se mexe, num arremelexe, num saculejam num vibra.
- ALZIRA Vuva o Apito do Charutinho ?
- TODOS Vivô.
- NARRADOR Conformado, com aqueles olhos de renúncia e que estão habituados os que nunca têm nada, o Charutinho resolveu aceitar aquela homenagem, recebendo o apito, oferta simbólica da "escola de Samba. Afinal de contas, era uma homenagem.
- BARBOSA Munto brigado, minha gente. Arrecebi um apito que vale 15 prata, mais que prá mim vale munto mais do que isso. Por que êle é o simbro da homenagem. Quano eu tivê fome, eu apito. Quano eu tuvê com sêde de cachaça, eu apito. Quano eu tivê na embira, eu apito...
- VICENTE Charutinho. Tenhp uma palavra clocê.
- BARBOSA Pois nãozes.

VICENTE	Ocê sabe que o uso do apito é próprio das autoridades policiais ?
BARBOSA	Ex dos juiz de futebol tomêm.
VICENTE	Mais num estanco em campo de futebol, ninguém pode usá apito. Portanto, entregue o apito em nome da leis.
BARBOSA	O que ? Mi sigura. Nem isso vai ficá prá mim ?
VICENTE	Num pode. É contra a leis. O ocê entrega o apito pru bem, o entrega o apito pru mal...
BARBOSA	Que boquejo pá espantá prinilongo é esse?
VICENTE	Ocê qué í in cana pá entregã o apito ?
NARRADOR	Teve que entregar aquele instrumento que era o simbolo da arte musical da escola de samba...
BARBOSA	Fiquê sem nada. Nem o apito dexáro prá mim. Isso, é como diz o ditado. - DEUS DÁ OSSO PÁ CACHORRO SEM DENTE.
<u>TÉCNICA</u>	PREFIXO.
LOCUTOR	Com ADONIRAN BARBOSA - RAQUEL MARTINS - SIMPLICIO - VALERIA LUEROI - DJALMA AMARAL VICENTE ALVES - ALZIRA de oliveira, apresentamos HISTÓRIAS DAS MALOCAS.
LOCUTORA	Um programa escrito por OSVALDO MOLES.
<u>TÉCNICA</u>	PREFIXO.
MENSAGEM	COMERCIAL ORNIEX
<u>TÉCNICA</u>	PREFIXO.
LOCUTORA	Na próxima sexta feira, às 21 horas, volte a ouvir Histórias das Malocas, pela Rádio Record de São Paulo.
<u>TÉCNICA</u>	PREFIXO